

DESAFIO LINGUÍSTICO – 3.º ANO – 2024

Nome do desafio: Declamar poemas é brincar com as palavras

Objetivo: Declamar poemas para a turma, com entonação, postura e interpretação adequada.

Materiais necessários:

- Poemas diversos (anexo);
- Tablet, celular, multimídia ou televisão.

Encaminhamento metodológico:

Explique que o desafio consiste em declamar um poema, ou seja, fazer a leitura dramatizando o conteúdo com gestos, expressões faciais e modulação de voz. Declame para a turma o poema “Pontinho de vista” do autor Pedro Bandeira, afim de que compreendam a diferença entre ler e declamar.

Pontinho de vista

Eu sou pequeno, me dizem,
e eu fico muito zangado.
Tenho de olhar todo mundo
com o queixo levantado.
Mas, se formiga falasse
e me visse lá do chão,
ia dizer, com certeza:
— Minha nossa, que grandão!

Pedro Bandeira

Organize a dinâmica para ser realizada de maneira individual ou coletiva. Entregue um dos poemas sugeridos ou outros a sua escolha para cada estudante ou grupo. Solicite que realizem a leitura para se familiarizem com o texto que será dramatizado. Circule entre os grupos observando se apresentam alguma dificuldade e realize as intervenções necessárias. Depois de passar em todos os grupos, organize a sala para que cada grupo possa utilizar o espaço para apresentar o poema. Explique que a dramatização será gravada para que assistam posteriormente e reflitam sobre adequações necessárias e retomada da dinâmica.

Referências:

BANDEIRA, Pedro. **Pontinho de vista**. Disponível em: <https://pediatria.ippmg.ufrj.br/index.php/8-slideshow/33-desenho-4>. Acesso em: 10 jun. 2024.

CAPARELLI, Sérgio. **111 Poemas para crianças**. Porto Alegre, L&PM. 2003.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do ensino fundamental**: diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba. Língua Portuguesa - trimestral. Curitiba, 2020.

O buraco do tatu

Sérgio Caparelli

O tatu cava um buraco
À procura de uma lebre,
Quando sai pra se coçar,
Já está em Porto Alegre.

O tatu cava um buraco
E fura a terra com gana,
Quando sai pra respirar,
Já está em Copacabana.

O tatu cava um buraco
E retira a terra aos montes,
Quando sai pra beber água,
Já está em Belo Horizonte.

O tatu cava um buraco
Dia e noite, noite e dia,
Quando sai pra descansar,
Já está lá na Bahia.

O tatu cava um buraco,
Tira terra, muita terra,
Quando sai por falta de ar,
Já está na Inglaterra.

O tatu cava um buraco
E some dentro do chão,
Quando sai para respirar,
Já está lá no Japão.

O tatu cava um buraco.
Com as garras muito fortes,
Quando quer se refrescar,
Já está lá no Polo Norte.

O tatu cava um buraco,
Um buraco muito fundo,
Quando sai pra descansar,
Já está no fim do mundo.

O tatu cava um buraco,
Perde o fôlego, geme, sua,
Quando quer voltar atrás,
Leva um susto, está na Lua

Minha cama

Um hipopótamo na banheira
molha sempre a casa inteira.

A água cai e se espalha
molha o chão e a toalha.

E o hipopótamo: nem ligo
estou lavando o umbigo.

E lava e nunca sossega,
esfrega, esfrega, esfrega

a orelha, o peito, o nariz
as costas das mãos, e diz:

Agora vou dormir na lama
pois é lá a minha cama!

Sérgio Caparelli

A semana inteira

Sérgio Caparelli

A segunda foi à feira,
Precisava de feijão;
A terça foi à feira,
Pra comprar um pimentão;
A quarta foi à feira,
Pra buscar quiabo e pão;
A quinta foi à feira,
Pois gostava de agrião;
A sexta foi à feira,
Tem banana? Tem mamão?

Sábado não tem feira
E domingo também não.

O sonho do tomate

Sérgio Caparelli

O SONHO
DO TOMATE
É SER
PAPAI NOEL.

Os dentes do Jacaré

De manhã até a noite,
jacaré escova os dentes,
escova com muito zelo
os do meio e os da frente.

— E os dentes de trás, jacaré?

De manhã escova os da frente
e de tarde os dentes do meio,
quando vai escovar os de trás,
quase morre de receio.

— E os dentes de trás, jacaré?

Desejava visitar
seu compadre crocodilo
mas morria de preguiça:
Que bocejos! Que cochilos!

— Jacaré, e os dentes de trás?

Foi a pergunta que ouviu
num sonho que então sonhou,
caiu da cama assustado
e escovou, escovou, escovou.

Sérgio Caparelli

Seu Lobo

Seu lobo, por que esses olhos tão grandes?
Pra te ver, Chapeuzinho.

Seu lobo, pra que essas pernas tão grandes?
Pra correr atrás de ti, Chapeuzinho.

Seu lobo, por que esses braços tão fortes?
Pra te pegar, Chapeuzinho.

Seu lobo, pra que essas patas tão grandes?
Pra te apertar, Chapeuzinho.

Seu lobo, por que esses narizes tão grandes?
Pra te cheirar, Chapeuzinho.

Seu lobo, por que essa boca tão grande?
Ah, deixa de ser enjoada, Chapeuzinho!

Sérgio Caparelli